



Majjhima Nikaya 64

Mahamalunkya Sutta – O Grande Discurso para Malunkyaputta

Tradução e organização: Gustavo Mokusen

1. Assim ouvi. Em certa ocasião o Abençoado estava em Savatthi no Bosque de Jeta, no Parque de Anathapindika. Lá ele se dirigiu aos bhikkhus: “Bhikkhus.” – “Venerável senhor,” eles responderam. O Abençoado disse o seguinte:

2. “Bhikkhus, vocês se recordam dos cinco grilhões inferiores tal como ensinado por mim?”

Quando isso foi dito, o venerável Malunkyaputta respondeu: “Venerável senhor, eu me recordo dos cinco grilhões inferiores tal como ensinado pelo Abençoado.”¹

“Mas, Malunkyaputta, de que forma você se recorda dos cinco grilhões inferiores tal como ensinado por mim?”

“Venerável senhor, eu me recordo da perspectiva de identidade como um grilhão ensinado pelo Abençoado. Eu me recordo da dúvida como um grilhão ensinado pelo Abençoado. Eu me recordo do apego a regras e costumes como um grilhão ensinado pelo Abençoado. Eu me recordo do desejo sensual como um grilhão ensinado pelo Abençoado. Eu me recordo da má vontade como um grilhão ensinado pelo Abençoado. É dessa forma, venerável senhor, que eu me recordo dos cinco grilhões tal como ensinado pelo Abençoado.”

3. “Malunkyaputta, você se recorda para quem que eu ensinei esses cinco grilhões inferiores dessa forma?² Os errantes de outras seitas não lhe refutariam com o símile do bebê? Pois um bebê recém-nascido não tem nem mesmo a noção de ‘identidade’; então, como a perspectiva de identidade pode surgir nele? No entanto, a tendência subjacente à perspectiva de identidade encontra-se nele. Um bebê recém-nascido não tem nem mesmo a noção de ‘ensinamentos’; então, como a dúvida com respeito aos ensinamentos pode surgir nele? No entanto, a tendência subjacente à dúvida encontra-se nele. Um bebê recém-nascido não tem nem mesmo a noção de ‘regras’; então, como o apego a regras e costumes pode surgir nele? No entanto, a tendência subjacente ao apego a regras e costumes encontra-se nele. Um bebê recém-nascido não tem nem mesmo a noção de ‘prazeres sensuais’; então, como o desejo sensual pode surgir nele? No entanto, a tendência subjacente ao desejo sensual encontra-se nele. Um bebê recém-nascido não tem nem mesmo a noção de ‘seres’; então, como a má vontade em relação aos seres pode surgir nele? No entanto, a tendência subjacente à má vontade encontra-se nele. Os errantes de outras seitas não lhe refutariam com este símile do bebê?”

¹ Os cinco grilhões inferiores são assim chamados porque levam ao renascimento nos planos da esfera sensual. Eles são erradicados de forma completa apenas pelo ‘que não retorna.’

² A pergunta que pode surgir: “Quando o Buda perguntou sobre os grilhões e o bhikkhu respondeu se referindo aos grilhões, porque o Buda criticou a sua resposta?” A razão é que Malunkyaputta tinha a visão de que uma pessoa é agrilhoada pelas contaminações apenas naquelas ocasiões em que estas a atacam, enquanto que em outras ocasiões ela não estaria agrilhoada por elas. O Buda falou daquela forma para mostrar o erro nesse entendimento.



4. Em vista disso, o venerável Ananda disse: “Agora é o momento, Abençoado, agora é o momento, Iluminado, para que o Abençoado ensine os cinco grilhões inferiores. Tendo ouvido do Abençoado os bhikkhus o recordarão.”

“Então ouça, Ananda e preste muita atenção àquilo que eu vou dizer”. “Sim, venerável senhor”, o venerável Ananda respondeu. O Abençoado disse o seguinte:

5. “Aqui, Ananda, uma pessoa comum sem instrução, que não leva em consideração os nobres e que não é proficiente nem treinada no Dharma deles, que não leva em consideração os homens verdadeiros e que não é proficiente nem treinada no Dharma deles, permanece com a mente obcecada e escravizada pela perspectiva de identidade, e ela não compreende como na verdade é a escapatória da perspectiva de identidade que já surgiu; e quando essa perspectiva de identidade se torna habitual nela e não está erradicada, isso é um grilhão inferior. Ela permanece com a mente obcecada e escravizada pela dúvida ... pelo apego a regras e costumes ... pelo desejo sensual ... pela má vontade, e ela não compreende como na verdade é a escapatória da má vontade que já surgiu; e quando essa ideia da má vontade se torna habitual nela e não está erradicada, isso é um grilhão inferior.

6. “Um discípulo nobre bem instruído, que leva em consideração os nobres e que é proficiente e treinado no Dharma deles, que leva em consideração os homens verdadeiros e que é proficiente e treinado no Dharma deles, não permanece com a mente obcecada e escravizada pela perspectiva de identidade; ele compreende como na verdade é a escapatória da perspectiva de identidade que já surgiu, e a perspectiva de identidade juntamente com a tendência subjacente são abandonadas por ele.³ Ele não permanece com a mente obcecada e escravizada pela dúvida ... pelo apego a regras e costumes ... pelo desejo sensual ... pela má vontade; ele compreende como na verdade é a escapatória da má vontade que já surgiu, e a má vontade juntamente com a tendência subjacente são abandonadas por ele.

7. “Existe um trajeto, Ananda, um caminho para o abandono dos cinco grilhões inferiores; mas que alguém que não venha para esse trajeto, para esse caminho, possa conhecer ou ver, ou abandonar esses cinco grilhões inferiores – isso não é possível. É como se houvesse uma grande árvore com seu cerne, e não seria possível que alguém pudesse cortar o cerne sem cortar a casca e o albúrnio, da mesma forma, existe um caminho... isso não é possível.

“Existe um trajeto, Ananda, um caminho para o abandono dos cinco grilhões inferiores; e que alguém que venha para esse trajeto, para esse caminho, possa conhecer ou ver, ou abandonar esses cinco grilhões inferiores – isso é possível. É como se houvesse uma grande árvore com seu cerne, e seria possível que alguém pudesse cortar o cerne cortando a casca e o albúrnio, da mesma forma, existe um caminho... isso é possível.

8. “Suponha, Ananda, que o rio Ganges estivesse cheio d’água até a borda de forma que corvos pudessem beber nele, e então um homem fraco viesse e pensasse: ‘Nadando através da correnteza com os meus braços, cruzarei com segurança até a outra margem deste rio Ganges’; no entanto, ele não seria capaz de cruzar até a outra margem com segurança. Da mesma forma, quando o Dharma está sendo ensinado para alguém, para a cessação da personalidade, se a mente dele não entrar nisso e adquirir confiança, proveito e determinação, ele será considerado como o homem fraco.

³ O grilhão e a tendência subjacente em princípio não são coisas distintas; ao contrário, trata-se da mesma contaminação que é chamada de grilhão no sentido de aprisionamento e de tendência subjacente no sentido de ser não abandonada.



“Suponha, Ananda, que o rio Ganges estivesse cheio d’água até a borda de forma que corvos pudessem beber nele, e então um homem forte viesse e pensasse: ‘Nadando através da correnteza com os meus braços, cruzarei com segurança até a outra margem deste rio Ganges’; e ele seria capaz de cruzar até a outra margem com segurança. Da mesma forma, quando o Dharma está sendo ensinado para alguém, para a cessação da personalidade, se a mente dele entrar nisso e adquirir confiança, proveito e determinação, então ele será considerado como o homem forte.

9. “E qual, Ananda, é o trajeto, o caminho para o abandono dos cinco grilhões inferiores? Aqui, com o afastamento das aquisições⁴, com o abandono dos estados prejudiciais, com a completa tranquilização da resistência corporal, afastado dos prazeres sensuais, afastado dos estados nocivos, um bhikkhu entra e permanece no primeiro jhana, que é caracterizado pelo pensamento aplicado e sustentado, com o êxtase e felicidade nascidos do afastamento.

“Tudo que ali existe de forma material, sensação, percepção, formações volitivas e consciência, ele vê esses estados como impermanentes, como sofrimento, como uma enfermidade, um tumor, uma farpa, uma calamidade, uma aflição, como lhe sendo estranho, desintegrando, vazio, como não-eu⁵. Ele afasta a sua mente desses estados e a dirige para o elemento imortal, desta forma: ‘Isto é a paz, isto é o sublime, isto é, o acalmar de todas as formações, o abandono de todas os apegos, a destruição da ânsia, desencanto, cessação, Nirvana.’⁶ Firmando-se sobre isso, ele realiza a destruição das impurezas. Mas se ele não realizar a destruição das impurezas por causa do desejo pelo Dharma, do deleite com o Dharma, então com a destruição dos cinco primeiros grilhões ele se tornará um dos que irá renascer de forma espontânea (nas Moradas Puras) e lá realizará o Nirvana final sem nunca mais retornar daquele mundo. Esse é o trajeto, o caminho para o abandono dos cinco grilhões inferiores.

10-12. “Novamente, abandonando o pensamento aplicado e sustentado, um bhikkhu entra e permanece no segundo jhana ... Novamente, abandonando o êxtase um bhikkhu ... entra e permanece no terceiro jhana ... Novamente, com o abandono do prazer e da dor... um bhikkhu entra e permanece no quarto jhana, que possui nem-prazer-nem-dor e pureza da atenção plena devido à equanimidade.

“Tudo que ali existe de forma material, sensação, percepção, formações volitivas e consciência, ele vê esses estados como impermanentes ... como não-eu. Ele afasta a sua mente desses estados e a dirige para o elemento imortal ... Esse é o trajeto, o caminho para o abandono dos cinco grilhões inferiores.

13. “Novamente, com a completa superação das percepções da forma, com o desaparecimento das percepções do impacto sensorial, sem dar atenção às percepções da diversidade, consciente que o ‘espaço é infinito,’ um bhikkhu entra e permanece na base do espaço infinito.

⁴ Neste caso, os cinco elementos do prazer sensual. Esse ponto têm a intenção de mostrar o significado de se tornar “afastado dos prazeres sensuais, afastado das qualidades não hábeis.”

⁵ Este trecho mostra o desenvolvimento de insight (*vipassana*), sobre a base da serenidade, (*samatha*), usando o jhana sobre o qual a prática de insight está baseada como o objeto da contemplação. Aqui dois termos – impermanente e desintegrando – mostram a característica da impermanência; três termos – estranho, vazios e não-eu – mostram a característica de não-eu; os restantes seis termos mostram a característica do sofrimento.

⁶ Ele “afasta a sua mente” dos cinco agregados incluídos no *jhana*, que ele viu estarem estampados com as três características. O “elemento imortal,” (*amata dhatu*), é Nirvana. Primeiro “ele dirige a sua mente para Nirvana” com a consciência do insight, tendo ouvido a sua descrição como “a paz e o sublime,” etc. Então, com o caminho supramundano, “ele dirige a sua mente para Nirvana” fazendo disso um objeto e penetrando-o com a paz e o sublime, etc.



“Tudo que ali existe de sensação, percepção, formações volitivas e consciência,⁷ ele vê esses estados como impermanentes ... como não-eu. Ele afasta a sua mente desses estados e a dirige para o elemento imortal... Esse é o trajeto, o caminho para o abandono dos cinco grilhões inferiores.

14. “Novamente, com a completa superação da base do espaço infinito, consciente de que a ‘consciência é infinita,’ um bhikkhu entra e permanece na base da consciência infinita.

“Tudo que ali existe de sensação, percepção, formações volitivas e consciência, ele vê esses estados como impermanentes ... como não-eu. Ele afasta a sua mente desses estados e a dirige para o elemento imortal ... Esse é o trajeto, o caminho para o abandono dos cinco grilhões inferiores.

15. “Novamente, com a completa superação da base da consciência infinita, consciente de que ‘não há nada,’ um bhikkhu entra e permanece na base do nada.

“Tudo que ali existe de sensação, percepção, formações volitivas e consciência, ele vê esses estados como impermanentes, como sofrimento, como uma enfermidade, um tumor, uma farpa, uma calamidade, uma aflição, como lhe sendo estranho, desintegrando, vazio, como não-eu. Ele afasta a sua mente desses estados e a dirige para o elemento imortal desta forma: ‘Isto é a paz, isto é o sublime, isto é, o acalmar de todas as formações, o abandono de todas as apegos, a destruição da ânsia, desencanto, cessação, Nirvana.’ Firmando-se sobre isso, ele realiza a destruição das impurezas. Mas se ele não realizar a destruição das impurezas por causa do desejo pelo Dharma, do deleite com o Dharma, então com a destruição dos cinco primeiros grilhões ele se tornará um dos que irá renascer de forma espontânea (nas Moradas Puras) e lá realizará o Nirvana final sem nunca mais retornar daquele mundo. Esse é o trajeto, o caminho para o abandono dos cinco grilhões inferiores.”

16. “Venerável senhor Se esse é o trajeto, o caminho para o abandono dos cinco primeiros grilhões, então como é que alguns bhikkhus, dizem, obtiveram a libertação da mente e alguns, dizem, obtiveram a libertação através da sabedoria?”

“A diferença aqui, Ananda, está nas faculdades deles, eu digo.”⁸ Isso foi o que disse o Abençoado. O venerável Ananda ficou satisfeito e contente com as palavras do Abençoado.

⁷ Deve ser notado que quando as realizações imateriais são tomadas como base para o insight, o agregado da forma material não é incluído entre os objetos de insight. Por isso, somente os quatro agregados mentais são mencionados.

⁸ Entre aqueles que adotam o **caminho da serenidade**, um bhikkhu que enfatiza a unificação da mente – se diz que ele obtém a libertação da mente; outro que enfatiza a sabedoria – se diz que ele obtém a libertação através da sabedoria. Entre aqueles que adotam o **caminho do insight**, aquele que enfatiza a sabedoria – se diz que ele obtém a libertação através da sabedoria; outro que enfatiza a unificação da mente – se diz que ele obtém a libertação da mente. Os dois principais discípulos do Buda alcançaram o estado de arahant enfatizando ambos a serenidade e o insight, mas o Ven. Sariputta se tornou um que obteve a libertação através da sabedoria e o Ven. Maha Moggallana se tornou um que obteve a libertação da mente. Portanto, a razão para as diferentes designações é a diferença nas faculdades, isto é, entre a predominância da faculdade da concentração e da faculdade da sabedoria.